



Banco de empréstimo de instrumentais da Faculdade de Odontologia da FO-UFRGS: política afirmativa de permanência estudantil


Evelyn Azevedo Ibaldo¹

 0009-0000-9117-3190


Diego de Paiva Aleixo¹

 0009-0009-6601-5233


Ingrid do Amaral Louzada¹

 0009-0005-5099-7114

Carolina Araujo Londero¹

 0000-0003-1098-6638


Évenin Lucas Tanhote¹

 0009-0002-0106-9889

Liliana Corrêa Maurante¹

 0009-0006-7221-4149

Luciane Maria Pilotto¹

 0000-0003-0905-1616

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Correspondência:

Luciane Maria Pilotto

E-mail: luciane.pilotto@gmail.com

Recebido: 27 set. 2023

Aprovado: 18 mar. 2024

Última revisão: 30 ago. 2024

Resumo Os bancos de instrumentais surgem como uma ação afirmativa de permanência estudantil importante para a formação em Odontologia. O objetivo deste artigo é descrever o processo de construção do banco de empréstimo de instrumentais (BEI) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) e relatar as estratégias para o enfrentamento das desigualdades sociais durante a formação em Odontologia. A ideia do BEI surgiu em 2021, por um grupo de estudantes após uma discussão sobre desigualdades sociais durante uma aula remota, num contexto de retomada das atividades práticas com o abrandamento da pandemia de COVID-19. Em 2022 teve sua efetivação com seus primeiros empréstimos realizados. A gestão é feita por estudantes e seu acervo adquirido mediante doações. Atualmente o BEI possui um acervo de 8.630 instrumentais e 1.601 materiais de consumo, tendo emprestado 3.000 itens para 109 estudantes, em 171 solicitações em quatro semestres letivos. Para além do empréstimo de instrumentais, o BEI tem desenvolvido outras ações que impactam positivamente a vida acadêmica dos estudantes. O banco tem sido um espaço de acolhida, uma vez que estimula a organização dos estudantes para trocas entre si, formando uma rede de solidariedade. Também tem participado do grupo de trabalho de revisão das listas de instrumentais, estimulando sua redução para tornar a Odontologia mais acessível e justa, permitindo que estudantes de diferentes origens possam ter a oportunidade de seguir suas carreiras acadêmicas e profissionais. O BEI se consolidou como uma potencial ferramenta para democratização da formação em Odontologia na FO-UFRGS e redução das desigualdades.

Descritores: Política Pública. Universidades. Odontologia. Equidade. Discriminação Social.

Banco de préstamos de instrumentos FO-UFRGS: política afirmativa de retención de estudiantes

Resumen Los bancos de instrumentos aparecen como acciones afirmativas para la retención de estudiantes, importantes para la formación en Odontología. El objetivo de este artículo es describir el proceso de construcción del Banco de Préstamo de Instrumentos (BPI) en la Facultad de Odontología de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) y reportar las estrategias para enfrentar las desigualdades sociales durante la formación en Odontología. La idea del BPI surgió en 2021, de un grupo de estudiantes después de una discusión sobre las desigualdades sociales durante una clase remota, en un contexto de reanudación de las actividades prácticas con el alivio de la pandemia de COVID-19. En 2022 se hizo efectivo con sus primeros préstamos realizados. Está gestionado por estudiantes y su colección se adquiere mediante donaciones. Actualmente, el BPI dispone de una colección de 8.630 instrumentos y 1.601 consumibles, y ha prestado 3.000 artículos a 109 estudiantes, en 171 solicitudes a lo largo de cuatro semestres académicos. Además del préstamo de instrumentos, el BPI ha desarrollado otras acciones que impactan positivamente en la vida académica de los estudiantes. El banco ha sido un espacio acogedor, ya que incentiva a los estudiantes a organizar intercambios entre ellos, formando una red de solidaridad. También ha participado en el grupo de trabajo para revisar las listas de instrumentos, fomentando su reducción para hacer la Odontología más accesible y justa, permitiendo a estudiantes de diferentes procedencias tener la oportunidad de desarrollar su carrera académica y profesional. El BPI se ha consolidado como una herramienta potencial para democratizar la formación en Odontología en la FO-UFRGS

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



y reducir las desigualdades.

Descritores: Política Pública. Universidades. Odontología. Equidad. Discriminación Social.

FO-UFRGS dental instrument loan bank: an affirmative policy for student permanence

Abstract Dental instrument banks have emerged as an important affirmative action for student permanence in Dentistry course. This article aims to describe the building process of the dental instrument loan bank (BEI, for its acronym in Portuguese) at the School of Dentistry of the Federal University of Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) and to report on the strategies for tackling social inequalities during dental course. The BEI idea was born in 2021 by a students' group after discussing social inequalities during a remote class in the context of resuming practical activities with the easing of the COVID-19 pandemic. In 2022, the first loans were made. Students manage it, and its collection is acquired through donations. The BEI currently has a collection of 8,630 instruments and 1,601 consumables, having lent 3,000 items to 109 students in 171 requests over four academic semesters. In addition to instrument loans, the BEI has developed other initiatives that positively impact students' educational lives. The bank has been a welcoming space, as it encourages students to organize exchanges between themselves, forming a solidarity network. It has also participated in the working group reviewing the lists of instruments, encouraging their reduction to make Dentistry more accessible and fairer, allowing students from different backgrounds to have the opportunity to pursue their academic and professional careers. The BEI has established itself as a potential tool for democratizing Dentistry education at FO-UFRGS and reducing inequalities.

Descriptors: Public Policy. Universities. Dentistry. Equity. Social Discrimination.

INTRODUÇÃO

As políticas afirmativas são um conjunto de políticas públicas desenvolvidas para reverter as desigualdades sociais, garantindo o acesso aos direitos sociais para determinados grupos. No Brasil as ações afirmativas surgem como um meio de inserir socialmente grupos minoritários com histórico de exclusão, isso se dá principalmente pelo programa de cotas¹. A Lei nº 12.711/2012, chamada Lei das Cotas, garante a reserva de parte das vagas oferecidas pelas universidades federais a grupos discriminados, como pretos, pardos e indígenas, estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, e aqueles cuja renda familiar seja igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita². O ingresso de estudantes por cotas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou a partir do vestibular de 2008 e abrange, atualmente, 50% das vagas da graduação³.

O programa de cotas garante a entrada dos tais grupos, mas não garante sua permanência. Diante disso, a política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, concretizada pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, estipula que todas as universidades federais devem disponibilizar aos estudantes, com vulnerabilidade socioeconômica, condições para permanência e conclusão da graduação. Sendo assim, as ações da assistência estudantil devem atender moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, cultura, esporte e creche⁴. De forma concomitante, em 9 de maio de 2013 foi publicado no Diário Oficial da União a portaria nº 389, que em seu artigo 1º debate sobre programas de permanência, como bolsas destinadas a estudantes de graduação de instituições federais de ensino superior⁵.

Para a formação em Odontologia é necessário um elevado investimento financeiro dos estudantes e familiares para aquisição dos instrumentais e materiais necessários para realizar as atividades práticas laboratoriais e clínicas. Um estudo realizado pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) nomeou 157 itens essenciais para a formação em Odontologia, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)⁶. Entretanto, nesta lista não constam materiais de consumo como brocas, pontas diamantadas, matrizes, limas endodônticas e vários outros. Já a lista pública disponível no sítio *web* da Faculdade de Odontologia da UFRGS (FO-UFRGS) ultrapassa o total de itens da lista essencial da ABENO e, se for considerada a totalidade de materiais solicitados, chega a cerca de 413 itens⁷.

Estima-se que o investimento com instrumentais durante o curso de Odontologia seja em torno de R\$ 12.000,00⁸. É possível que estes valores sejam superiores considerando a quantidade de instrumentais solicitados nas listas públicas e, atualmente, pelo aumento dos preços. No auge da pandemia de COVID-19, os equipamentos de proteção individual (EPI), principalmente das máscaras cirúrgicas, gorros descartável e luvas de procedimento, tiveram exagerada elevação nos preços devido à grande procura destes itens pela população em geral⁹, encarecendo ainda mais a formação em Odontologia neste período.

Em busca da democratização do ensino, a criação de bancos de empréstimos de instrumentais em universidades federais surge como um contraponto ao trancamento e evasão do curso de Odontologia, podendo estar corroborando com a permanência estudantil¹⁰. Pode-se citar diversas iniciativas, como as da Universidade Estadual de Feira de Santana¹¹, da Universidade Federal Fluminense¹⁰, da Universidade Federal do Pará¹² e da Universidade Estadual de Londrina¹³. Além disso, a Universidade Federal do Espírito Santo oferece auxílio para a compra de materiais odontológicos¹⁴. Já a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso¹⁵ do Sul, a Universidade Federal de Goiás¹⁶ e a Universidade Federal de Pelotas¹⁷ contam com um auxílio de material no qual se faz a distribuição de *kits* odontológicos compostos por materiais indispensáveis para a aprendizagem e desempenho das atividades laboratoriais e clínicas, em conformidade com as demandas do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como público-alvo os estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Para a formação em Odontologia na FO-UFRGS destacam-se dois programas de permanência estudantil: o Auxílio Material de Ensino de Odontologia (AME-ODONTO) e o Banco de Empréstimo de Instrumentais da Faculdade de Odontologia da UFRGS. O AME-ODONTO é destinado a estudantes integrantes do Programa de Benefícios da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e com vínculo ativo com o curso de graduação em Odontologia, destinando um valor de cerca de R\$ 100.000,00, que é dividido entre os estudantes solicitantes, via edital, à compra de materiais para uso nas disciplinas com atividades práticas obrigatórias¹⁸. Esse valor, fracionado entre os solicitantes, não cobre todos os gastos que o estudante tem com a compra dos instrumentais solicitados. Diante disso, em 2022, o BEI surge como uma política de ação afirmativa que atua como auxílio não só aos estudantes PRAE, que não tem o valor total custeado, mas a todos os acadêmicos independente da renda.

Com isso, o objetivo deste artigo é descrever o processo de criação, desenvolvimento e funcionamento do BEI FO-UFRGS e relatar as estratégias para o enfrentamento das desigualdades sociais e discussão sobre a formação em Odontologia frente ao perfil dos estudantes e o mundo do trabalho.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ideia e necessidade de criação de um banco de instrumentais na FO-UFRGS surgiu em setembro de 2021, em um debate sobre desigualdades sociais em saúde na unidade curricular de Epidemiologia Bucal, onde um grupo de estudantes trouxe ao debate a dificuldade da compra de materiais solicitados pelas disciplinas que iriam cursar naquele semestre e que provavelmente aumentariam as desigualdades, uma vez que alguns estudantes não conseguiriam adquirir a tempo os insumos para realização das aulas. Nesse período estava sendo planejado o retorno das atividades práticas presenciais, suspensas devido à pandemia de COVID-19 desde março de 2020.

Com a elevação geral no preço dos produtos no mercado em decorrência do período pandêmico, não foi diferente com os materiais odontológicos⁹. Além disso, a situação socioeconômica de muitos estudantes também foi agravada pela pandemia, com redução ou perda da renda. A partir desse debate houve mobilização desses estudantes com outras turmas que estavam passando ou já tinham passado pelo mesmo infortúnio. Diversas foram as reuniões dos estudantes com a professora da disciplina, a Comissão de Graduação do Curso (COMGRAD), o Diretório Acadêmico (DA) e a Direção da Unidade, pensando em como criar um banco de empréstimos de instrumentais, de maneira que os estudantes não precisassem comprar todos os inúmeros instrumentais solicitados nas listas das disciplinas, visando à redução de custos para cada estudante e sua família.

Para a criação do BEI FO-UFRGS buscaram-se informações em instituições que já tinham bancos de instrumentais odontológicos em funcionamento, realizando buscas pela *internet*, em páginas institucionais e em artigos publicados sobre a temática. Também foram realizadas reuniões *online* com as equipes dos bancos de instrumentais da

Universidade de Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense para trocar informações sobre a organização e gestão destes bancos.

Foi inicialmente criado um regimento estabelecendo algumas normas e diretrizes para auxiliar na organização e funcionamento do banco, baseado nos registros dos bancos existentes. Entretanto, com a urgência para realização dos empréstimos, uma vez que o semestre letivo estava iniciando, não foi possível seguir todas as normas do regimento redigido.

Para o início das atividades, a direção da unidade destinou uma sala localizada no 4º andar da Faculdade de Odontologia para a instalação do BEI FO-UFRGS. Os primeiros instrumentais que deram início ao seu funcionamento vieram da própria unidade, eram instrumentais guardados em um depósito, a maioria destes esquecidos nas clínicas e no setor de esterilização, que haviam sido guardados por anos, cujos donos não retornaram para retirada. Foi realizado um mutirão para fazer a limpeza da sala e dos instrumentais recebidos, bem como sua catalogação.

O BEI FO-UFRGS é suprido por doações, sejam elas de egressos, clínicas que fecharam e doam os instrumentais, profissionais aposentados, professores e qualquer pessoa ou empresa que tenha material odontológico em condições de uso para doação. Muitos estudantes também fazem doação de materiais que adquiriram e não estão mais usando. Para fazer a divulgação do banco e campanhas para arrecadar materiais foi criada uma página de *Instagram*. As postagens para divulgar o BEI também são encaminhadas para grupos de *WhatsApp* de conhecidos e tem grande alcance. Hoje o BEI FO-UFRGS conta com cerca de 8.630 instrumentais para empréstimo considerados permanentes e aproximadamente 1.601 materiais de consumo como brocas, limas endodônticas, pincéis e outros.

Os estudantes podem solicitar empréstimos de instrumentais a qualquer momento. Entretanto, para melhor organização, a equipe do BEI abre um formulário eletrônico para que os acadêmicos manifestem interesse em fazer empréstimos no início de cada semestre. Nesse formulário são solicitados alguns dados, como nome completo, e-mail, número do cartão de identificação, informação se é ou não beneficiário PRAE, se está matriculado no curso diurno ou noturno, semestre que está cursando, previsão formatura, telefone, endereço, disciplinas nas quais está matriculado e um espaço aberto para sugestões. A divulgação deste formulário ocorre por e-mail enviado pelo Núcleo de Ensino de Odontologia a todos os estudantes, avisando sobre a abertura dos empréstimos naquele semestre letivo, com o *link* e o prazo para preenchimento do formulário. Após a data prevista de fechamento do formulário, a equipe do BEI envia um e-mail a todos os que manifestaram interesse no formulário, anexando uma planilha com todos os instrumentais do acervo e do estoque do BEI. Nesta planilha o estudante assinala os instrumentais que ele necessita e a quantidade, salva com seu nome e reenvia ao BEI. Este formulário foi criado para agilizar o processo de empréstimos, pois é o período em que ocorre a grande parte das solicitações, uma vez que os estudantes estão se organizando para o início das atividades letivas.

A separação dos instrumentais e a gestão do banco é feita por estudantes de diferentes semestres. Ao receber as planilhas preenchidas, a equipe as consolida em uma planilha única para verificar o total de itens solicitados e a disponibilidade no estoque do banco. Os estudantes que solicitaram material são cadastrados no sistema a partir das informações prestadas no formulário. Com estas informações é possível fazer a organização dos pedidos por ordem de prioridade. Primeiro são separados os instrumentais solicitados pelos estudantes beneficiários da PRAE, dentro dessa categoria são separados por semestre letivo, tendo prioridade os estudantes mais avançados no curso. Por último, são separados os instrumentais solicitados pelos demais acadêmicos, mantendo a mesma prioridade do semestre letivo mais avançado. É importante ressaltar que, caso ocorra a situação em que dois ou mais estudantes solicitarem um material que o banco possua apenas uma unidade, são respeitadas as prioridades e, se ainda assim for necessário, a equipe realiza um sorteio para definir a distribuição do material entre os solicitantes.

No momento da retirada dos instrumentais o estudante assina um termo de empréstimo contendo informações pessoais, como nome, número do cartão de identificação, e-mail, telefone, semestre em curso, período de empréstimo, disciplina em andamento, bem como a relação e quantidade de instrumentais retirados. O termo também inclui a responsabilidade pela conservação e devolução dos itens limpos e esterilizados dentro do prazo estabelecido, assim como o compromisso de reposição em caso de perda ou danos. Em situações em que ocorra o empréstimo de turbina de alta rotação e/ou

micromotor e/ou peça reta, o estudante se compromete a informar imediatamente aos coordenadores do banco sobre qualquer avaria, dano ou mau funcionamento.

No primeiro e segundo semestre de empréstimos, o BEI possuía um registro dos instrumentais em uma planilha única, que continha uma lista com o nome dos materiais, o acervo, a quantidade de empréstimos realizados, a quantidade em estoque e o nome de cada estudante que retirou o material, juntamente com a respectiva quantidade. Quando um estudante realizava a devolução, a equipe atualizava a lista, subtraindo a quantidade devolvida para garantir que a fórmula da planilha refletisse com precisão a disponibilidade exata de estoque para futuros empréstimos. No entanto, essa abordagem foi identificada como problemática, pois algumas informações dos estudantes que realizaram a devolução eram perdidas, incluindo dados relevantes para a pesquisa, como o número preciso de empréstimos efetuados, por exemplo. Diante dessa situação, a equipe contatou a Equilíbrio, uma Empresa Júnior de Ciências Econômicas da UFRGS que, gentilmente, criou planilhas mais elaboradas, que permitem a gestão do banco mantendo todas as informações necessárias.

O BEI FO-UFRGS é fruto da mobilização e organização dos estudantes, de forma semelhante à iniciativa de uma universidade pública baiana¹⁰. Entretanto, nesse caso, a gestão foi reformulada em decorrência de algumas dificuldades e o banco é atualmente administrado pelas auxiliares de saúde bucal, tendo os instrumentais organizados em *kits* que os estudantes retiram no início do turno e devolvem ao final, após serem lavados e embalados para a esterilização. Certamente, é uma situação ideal, visto que essa universidade dispõe do número suficiente de *kits* para empréstimo aos seus estudantes, o que evita gastos na compra de instrumentais. Entretanto, na FO-UFRGS não há disponibilidade de pessoal auxiliar, no momento, para fazer a organização do banco e nem *kits* suficientes para todos os estudantes matriculados.

Ao longo de sua recente história, o BEI FO-UFRGS assistiu a um total 109 estudantes, realizando 171 empréstimos, já que o mesmo estudante pode solicitá-lo mais de uma vez. Destes estudantes, 42 (38,5%) são beneficiários da PRAE e 68 (61,5%) não o são. Além disso, cerca de 89,3% dos estudantes são do curso diurno e cerca de 10,7% do curso noturno. Nestes quatro semestres de funcionamento do BEI, cerca de 3.000 itens foram disponibilizados aos acadêmicos. A Tabela 1 detalha a quantidade de itens do acervo e o total de estudantes que solicitaram empréstimos por semestre letivo. Percebe-se que o acervo tem aumentado bastante no período, contando atualmente com mais de dez mil itens, consumíveis ou não. Os itens consumíveis são materiais descartáveis que os estudantes retiram no banco e não devolvem, como brocas, *microbrushes*, matrizes metálicas, cunhas e outros. Os instrumentais mais emprestados pelo BEI em quantidade são pinça clínica para algodão, odontoscópio (cabo e espelho nº5), sonda exploradora nº5, seringa carpule e colher de dentina nº11½. Com a ampliação do acervo, nos últimos semestres os estudantes têm tido suas solicitações de instrumentais atendidas em quase sua totalidade. Dessa forma, há necessidade de comprar poucos itens para completar a lista solicitada, resultando numa redução significativa do impacto financeiro ao longo dos semestres.

Tabela 1. Empréstimos por semestre letivo.

Semestre	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1
Acervo	≅ 1.000 instrumentais	≅ 5.000 instrumentais	9.470 itens 1.720 itens consumíveis 8.626 instrumentais	10.231 itens 1.601 consumíveis 8.630 instrumentais
Empréstimos PRAE	16 estudantes	26 estudantes	13 estudantes	17 estudantes
Empréstimos não PRAE	5 estudantes	22 estudantes	39 estudantes	33 estudantes
Total de Empréstimos	21 estudantes	48 estudantes	52 estudantes	50 estudantes

Para além do empréstimo de instrumentais, o BEI tem participado de importantes espaços de discussão dentro da unidade acadêmica, representando os estudantes e suas demandas. Uma ação significativa do BEI foi o engajamento ativo na revisão das listas de instrumentais, criada por demanda da unidade para responder aos questionamentos e reclamações, muitas delas oriundas de estudantes, principalmente sobre a quantidade e necessidade dos instrumentais

solicitados. Foi constituído um grupo de trabalho composto por um representante de cada área clínica, a direção da unidade e dois membros do BEI. Esse grupo trabalhou em conjunto, analisando e revisando as listas com a intenção de redução e redistribuição dos itens. O desejo era realizar uma distribuição mais equânime dos materiais solicitados, com o objetivo de diluir os custos relacionados ao 4º e 5º semestres do diurno 5º, 6º e 7º do noturno, que eram (e ainda são) os semestres com listas de materiais mais onerosas. Nestes semestres ocorrem as disciplinas de Pré-Clinica, Materiais Dentários, Clínica I e Anestesiologia e Introdução à Exodontia, que exigem maior quantidade de instrumentais e, com isso, maior necessidade de investimento financeiro dos estudantes.

Na tentativa de contribuir com o grupo de trabalho, o BEI fez uma consulta aos estudantes sobre as listas e muitos dos materiais solicitados foram apontados como de pouco ou nenhum uso ao longo do curso. Esta consulta foi realizada em julho de 2022 com os estudantes matriculados, e teve 54 respondentes, sendo que 35 destes estavam em semestres avançados do curso (a partir do oitavo semestre do diurno e décimo primeiro do curso noturno). Apesar da consulta e das demandas estudantis para enxugar a lista, esta não sofreu redução, mas teve uma nova redistribuição das quantidades solicitadas, diluindo entre os semestres. Há um estudo recente da ABENO que sugere uma lista de instrumentais essenciais para a formação em Odontologia com o intuito de auxiliar as instituições na elaboração de suas listas⁶, mas na FO-UFRGS esta lista está muito além do indicado. Uma lista básica de instrumentais é necessária para romper com a cultura elitista da Odontologia¹⁰. O grande ganho com a revisão das listas é que estas tornaram-se públicas e estão disponíveis no *sítio web* do curso⁷. Anteriormente, essas listas eram elaboradas individualmente pelo regente e professores das disciplinas práticas e fornecidas aos estudantes matriculados em cada disciplina separadamente. A divulgação das listas facilita a organização e planejamento por parte dos estudantes de Odontologia, tanto atuais quanto futuros acadêmicos, além de evitar instrumentais repetidos ou com nomes distintos.

O BEI também auxiliou a PRAE na organização do AME-Odonto, um programa de assistência estudantil dedicado exclusivamente à aquisição de materiais odontológicos necessários para as disciplinas obrigatórias, com recurso financeiro destinado diretamente ao estudante. O valor que os acadêmicos podem receber é determinado parcialmente com base nas solicitações feitas de acordo com as disciplinas que possuem matrícula, levando em consideração fatores como o montante total solicitado, a renda individual de cada estudante e a disponibilidade de recursos no planejamento orçamentário da PRAE.

O BEI realizou o levantamento de preços dos materiais de cada disciplina, considerando a lista pública de instrumentais, que foi utilizado pela PRAE como referência para distribuição do recurso entre os solicitantes. Os valores podem ser consultados nos editais no site oficial da PRAE-UFRGS¹². O valor concedido pode ser menor do que o solicitado, dependendo das circunstâncias mencionadas. Na maioria das vezes o recurso recebido pelo estudante é menor daquele solicitado e cobre parcialmente os gastos. Estima-se que este recurso atende entre 15% e 47% do valor solicitado pelos estudantes. Mesmo não cobrindo todos os custos, este recurso tem sido fundamental para os estudantes beneficiários PRAE manterem-se no curso e adquirir materiais necessários, principalmente EPI e materiais de consumo que poucas vezes são encontrados no estoque do BEI.

O BEI também tem sido um espaço de acolhida aos estudantes e de discussão sobre a formação e o mundo do trabalho. Reuniões abertas para discussão sobre as listas, auxílio estudantil e dificuldades enfrentadas nas atividades práticas foram organizadas juntamente com COMGRAD e estudantes. Para além da discussão sobre as grandes listas e os elevados custos dos instrumentais, é importante destacar que o mundo do trabalho também tem se modificado e as instituições precisam considerar este fato no planejamento dos cursos. Atualmente, os egressos estão trabalhando em serviços públicos ou clínicas privadas que já estão equipadas¹⁹, não sendo os instrumentais adquiridos durante a formação necessários para o exercício da profissão. Essa mudança é evidenciada pela prática comum de muitos estudantes, que vendem seus instrumentos assim que concluem a graduação. Ainda, o banco tem o desafio de mostrar para a comunidade acadêmica a diversidade e as desigualdades existentes no curso, buscando uma mobilização para seu enfrentamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de banco de instrumentais em instituições públicas é considerada uma medida importante para viabilizar a manutenção da permanência estudantil, como mostra o BEI FO-UFRGS. Essa iniciativa tem um impacto significativo não

apenas na vida acadêmica dos estudantes beneficiados pela PRAE, mas também daqueles que não fazem parte do programa, buscando proporcionar equidade no ensino aos estudantes de Odontologia.

Outro aspecto de grande relevância para defender a criação de bancos de empréstimos em universidades públicas é a transformação no mundo do trabalho em Odontologia. No passado, era comum que os recém-formados em Odontologia montassem seus próprios consultórios, o que justificava a aquisição de todos os instrumentais durante a graduação. Contudo, atualmente, devido às mudanças no mundo do trabalho, muitos graduandos em Odontologia buscam oportunidades de trabalho no serviço público ou em consultórios e clínicas que já disponibilizam instrumentais. Essa mudança é evidenciada pela prática comum de que muitos estudantes vendem seus instrumentais assim que se formam.

O BEI tem igualmente desempenhado um papel de acolhimento aos estudantes, proporcionando um ambiente propício para a troca de experiências. Essas interações são fomentadas pela diversidade de estudantes em diferentes estágios do curso, resultando em uma mútua colaboração entre eles. O banco se consolidou como uma potencial ferramenta para democratização e redução das desigualdades na formação em Odontologia da FO-UFRGS.

REFERÊNCIAS

1. Guarnieri F, Melo-Silva LL. Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos. *Psicol Soc* [Internet]. 2007;19(2):70–88. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000200010>
2. Brasil. Casa Civil. Lei nº. 12711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências [Internet]. Casa Civil; 2012 [citado 12 de setembro de 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm
3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ações Afirmativas [Internet]. [citado 13 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesaafirmativas/>
4. Brasil. Casa Civil. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES [Internet]. Casa Civil; 2010 [citado em 12 de setembro de 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm
5. Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013. Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências [Internet]. Ministério da Educação; 2013 [citado em 14 de setembro de 2023]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825
6. Morita MC, Amante CJ, Tanaka EE, Porto AN, Hayassy A, Miguel LCM, et al. Instrumentais odontológicos essenciais para a graduação em Odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2016 [citado em 11 de setembro de 2023];16:3-35. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/311>
7. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia. Acesse as listas de materiais dos cursos de Odontologia [Internet]. 2024 [citado em 16 de setembro de 2023]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/odontologia/?page_id=8207
8. Fonseca AF, Silva GG, Figueiro LGM, Pinto MQC, Chagas PVF. Banco de instrumental odontológico da Universidade Estadual de Montes Claros: um relato de experiência. *Rev Intercâmbio*. 2013;4:253-259. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0359.2022v43n1p121>
9. Soares KM, Araujo NGC, Carvalho AIS, Santos ELN, Dias VFL, Viana Filho JMC. Valores orçamentários de EPIs comercializados por dentais em João Pessoa antes e durante a pandemia do SARS-CoV-2. *RevICO* [Internet]. 2020;18(2):61-69. doi: <https://doi.org/10.4034/revico.2020.18.2.7>
10. Teixeira MCB, Silva MCB, Silva AN. Criação do banco de instrumentais odontológicos de uma universidade pública como instrumento democrático na formação em saúde. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1230. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1230>
11. Carvalho BM, Rodrigues AAO, Sampaio NM, Santos LB. O Banco de Empréstimo de Instrumentais como política de permanência estudantil na graduação em Odontologia e a sua relevância social para os estudantes cotistas de uma universidade pública baiana. *Rev ABENO* [Internet]. 2022;22(2):1981. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1981>
12. Universidade Federal do Pará. Banco de Instrumentais [Internet]. Banco de Instrumentais [Internet]. 2023 [citado em 12 de abril de 2024]. Disponível em: <https://www.odontologia.ufpa.br/index.php/banco-de-instrumentais#:~:text=O%20Banco%20de%20Instrumentais%20odontol%C3%B3gicos,regularmente%20matriculados%20na%20Faculdade%20de>
13. Universidade Estadual de Londrina. Banco de Empréstimo Instrumentais [Internet]. 2021 [citado em 12 de abril de 2024]. Disponível em: <https://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/banco-de-emprestimo>

instrumentais.php

14. Universidade Federal do Espírito Santo. Edital no 03/2023 - Auxílio material didático de alto custo para estudantes do curso de odontologia 2023/1 [Internet]. Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil; 2023 [citado em 12 de abril de 2024]. Disponível em: <https://proaeci.ufes.br/edital-no-032023-auxilio-material-didatico-de-alto-custo-para-estudantes-dNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SULo-curso-de-odontologia>
15. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Edital de seleção de discentes do curso de graduação em odontologia para auxílio instrumental pedagógico [Internet]. Faculdade de Odontologia; 2022 [citado em 12 de abril de 2024]. Disponível em: <https://faodo.ufms.br/edital-de-selecao-de-discentes-do-curso-de-graduacao-em-odontologia-para-auxilio-instrumental-pedagogico-2022/>
16. Universidade Federal de Goiás. Apoio Pedagógico para suprimento de material e instrumental odontológico ao estudante de baixa renda [Internet]. Universidade Federal de Goiás; 2022 [citado em 12 de abril de 2024]. Disponível em: <https://odontof.ufg.br/p/45307-apoio-pedagogico-para-suprimento-de-material-e-instrumental-odontologico-ao-estudante-de-baixa-renda>
17. Universidade Federal de Pelotas. Auxílio Instrumental Odontológico: resposta à pesquisa e ajude a garantir essa política [Internet]. Coordenação de Comunicação Social; 2018 [citado em 12 de abril de 2024]. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2018/06/28/auxilio-instrumental-odontologico-resposta-a-pesquisa-e-ajude-a-garantir-essa-politica/#:~:text=O%20programa%20Aux%C3%ADlio%20Instrumental%20Odontol%C3%B3gico,seja%20prejudicado%20por%20problemas%20financeiros>
18. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Resultado Definitivo – Edital 06/2023 – AME Odonto [internet]. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; 2023 [citado 14 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/wp-content/uploads/2023/04/EDITAL-n.-06-2023-AME-ODONTO-FINAL.pdf>
19. Weschenfelder VM, Montagner F, Bonato Luisi S, Melo TAF. Percepção de egressos de um curso de Odontologia no sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. Rev ABENO [Internet]. 2022;22(2):1645. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1645>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: EAI, DPA, CAL, LMP. Coleta, análise e interpretação dos dados: EAI, CAL, LMP. Elaboração ou revisão do manuscrito: EAI, DPA, CAL, LMP, IAL, ELT, LCM. Aprovação da versão final: EAI, DPA, CAL, LMP, IAL, ELT, LCM. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: EAI, DPA, CAL, LMP, IAL, ELT, LCM.